



ACADEMIA BRASILEIRA
DE DIREITO DO TRABALHO

**DISCURSO DE POSSE DE ANDRÉ ARAÚJO MOLINA NA CADEIRA
DE N. 80 DA ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO**

Excelentíssimo Senhor Acadêmico Alexandre Agra Belmonte

Digníssimo Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, na
pessoa de quem saúdo todas as acadêmicas e todos os acadêmicos que nos dão a
honra da presença neste evento

Excelentíssimo Senhor Desembargador Paulo Roberto Barrionuevo

Digníssimo Presidente em exercício do Tribunal Regional do Trabalho da 23^a
Região, na pessoa de quem cumprimento os colegas magistrados e servidores
desta casa

Excelentíssimo Senhor Juiz do Trabalho Luiz Antonio Colussi

Digníssimo Presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do
Trabalho – ANAMATRA, em nome de quem saúdo os colegas das mais
diversas Regiões

Excelentíssimo Sr. Prof. Dr. Marcelo Antonio Theodoro

Digníssimo Presidente da Academia Mato-Grossense de Direito, na pessoa de quem saúdo todas as acadêmicas e todos os acadêmicos que nos dão a honra da presença neste evento

Excelentíssima Sra. Juíza do Trabalho Dayna Lannes Andrade

Digníssima Presidenta da AMATRA 23, na pessoa de quem saúdo todas as magistradas e todos os magistrados da Região que nos dão a honra da presença

Agradeço a presença dos advogados, familiares, amigos, alunos e demais convidados

Senhoras e Senhores

Estou, verdadeiramente, emocionado e grato!

Jamais imaginei, quando ainda estava começando os meus estudos na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso, que pudesse, um dia, estar entre aqueles que conheci e admirava apenas pelos livros. É uma imensa honra, mesmo consciente de que a minha jornada acadêmica esteja apenas começando, poder conviver e aprender, mais de perto, com os ilustríssimos acadêmicos e acadêmicas que são referências para todos nós.

Mesmo que nunca pudesse imaginar, sempre houve quem acreditou desde o começo: meus pais Edmundo Molina e Marilene! Foram eles que, desde a infância, sempre ensinaram que o único caminho para a vitória pessoal era por meio do estudo, construído sobre sólida formação familiar, retidão de caráter e

princípios éticos. A eles, sou muito grato por tudo que fizeram por mim e meus irmãos, Tiago, Filipe e Mateus.

Homenageando os meus antepassados e a devoção incontestável pela ciência, passo a reverenciar àqueles que construíram o Direito e o Processo do Trabalho no Brasil.

Faço, cumprindo o ritual acadêmico, um louvor à imortalidade daqueles que ocuparam e dignificaram a Cadeira de n. 80, que hoje assumo de forma vitalícia.

História

O patrono da cadeira é o Prof. **Silvio Romero**, sergipano, nascido em Lagarto, que cursou a Faculdade de Direito do Recife, tendo sido eleito deputado logo após a sua graduação, fato que o levou ao Rio de Janeiro, onde, além de político influente, foi advogado, jornalista, poeta e professor, cujas contribuições literárias espalharam-se por todas as áreas do conhecimento, desde a publicação de artigos para o jornal carioca Diário de Notícias, dirigido por Rui Barbosa, até a sua atuação, como relator-geral, na comissão encarregada de rever o Código Civil.

Lecionou filosofia no tradicional Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, por mais de 20 anos, estando inserido no grupo de intelectuais que fundaram, em 1897, a Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupou a Cadeira de n. 17, até o seu falecimento em 1914.

O fundador e primeiro ocupante da Cadeira n. 80 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho foi o Prof. **Orlando Gomes**, que nasceu em Salvador, Bahia, em 1909, tendo concluído a graduação pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1930, aos 21 anos, quando teve início uma relação duradoura como

professor da Instituição, primeiro como docente de Introdução à Ciência do Direito e, depois, na Cátedra de Direito Civil.

Com a nascente industrialização do país e a organização das relações de trabalho, foi o Prof. Orlando Gomes o primeiro regente da disciplina de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito do Bahia, com a tese do concurso sobre a “Convenção Coletiva de Trabalho”.

Também foi Diretor da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, período em que foi construída a sua sede atual, que hoje abriga a estátua erguida em sua memória e a Fundação Orlando Gomes.

O Prof. Orlando Gomes foi o primeiro Juiz do Trabalho na Bahia.

Faleceu, em Salvador, aos 78 anos, tendo legado o inestimável exemplo da devoção à docência e uma vasta produção intelectual nas áreas do Direito Civil, do Direito do Trabalho, da Teoria do Direito e da Sociologia Jurídica, cujas obras ressoam ainda hoje como leitura obrigatória.

Não tenho palavras para expressar a gratidão de assumir a Cadeira de n. 80, que foi fundada pelo Prof. Orlando Gomes, ainda mais com o apoio de diversos acadêmicos bahianos, que fizeram questão de subscrever, publicamente, a minha indicação. Reverencio-os em nome do Presidente Honorário, o Prof. José Augusto Rodrigues Pinto, inspiração e liderança na Academia.

O segundo ocupante foi o acadêmico **Júlio César do Prado Leite**, que concluiu o bacharelado pela Faculdade Nacional de Direito, em 1953, quando passou a exercer ativamente a advocacia na cidade do Rio de Janeiro e a dedicar-se à consultoria em profusas áreas jurídicas.

Foi Presidente e Orador Oficial do tradicional Instituto dos Advogados Brasileiros, a instituição jurídica mais antiga das Américas; foi Membro Titular do Quadro de Consultores da Organização Internacional do Trabalho, Membro da

Comissão Revisora da CLT, entre 1974 e 1977, e advogado da Confederação Nacional da Indústria por quase trinta anos.

Essa vasta e transversal experiência permitiu que as suas lições se posicionassem na intersecção do Direito do Trabalho com o Direito Constitucional e o Direito Econômico, tendo publicado muitas obras, no enfrentamento dos mais diversos temas, muitos de forma inédita entre nós, destacando-se *Inflação, política salarial e sindicatos no Brasil* (1985), *Comentários à reforma monetária* (1986), *A nova Constituição e os Direitos Fundamentais dos Trabalhadores* (1987), *Os planos econômicos e suas repercussões no Direito do Trabalho* (1991) e *Declínio do neoliberalismo e alternativas à globalização* (2001), o último em coautoria com o também imortal acadêmico Benedito Calheiros Bomfim.

A terceira ocupante foi a advogada trabalhista e professora **Zoraide Amaral de Souza**, que iniciou a sua vida acadêmica na Universidade Gama Filho, onde bacharelou-se e concluiu o mestrado, o doutorado e defendeu a tese de Livre-Docência. Manteve com a Instituição uma longa relação, que durou quase 50 anos, lecionando, como Professora Titular, as disciplinas de Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho, tendo sido Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Foi orientadora da tese de doutorado do nosso Presidente Alexandre Agra Belmonte, sobre a tutela de urgência no processo do trabalho.

Recebeu ao longo da vida diversas honrarias e reconhecimentos, como a Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, do Tribunal Superior do Trabalho, no ano de 2016.

A Professora Zoraide manteve-se produtiva, lecionando e escrevendo, até próximo do seu falecimento, aos 81 anos, em dezembro de 2019, na cidade do Rio de Janeiro, tendo deixado saudosos uma legião de alunos e discípulos, que agora cultuam a sua memória e revisitam as suas lições, imortalizadas em dezenas

de artigos científicos e vários livros de Direito e Processo do Trabalho, destacando-se *Arbitragem, conciliação e mediação nos conflitos trabalhistas* (2004) e *A associação sindical no sistema das liberdades públicas* (2008).

O resumo das belíssimas biografias dos imortais ocupantes da Cadeira de n. 80 revelam a gravidade das responsabilidades que me foram impostas pelos Excelentíssimos Acadêmicos e Acadêmicas.

Consciente da missão e inspirado nos professores Orlando Gomes, Júlio César do Prado Leite e Zoraide Amaral de Souza, prometo zelar pela tradição da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e contribuir, naquilo que as minhas limitações permitirem, com as reflexões e a divulgação em torno da disciplina no Brasil.

Agradecimentos

Na trajetória acadêmica, nada obstante as renúncias e a mobilização de algum esforço pessoal, nenhum objetivo é alcançado sem a colaboração de diversas pessoas. E são elas as destinatárias da minha mais sincera gratidão.

Jean Jacques Rousseau vaticinou que o homem é fruto do meio!

Eu, nessa condição, sou muito orgulhoso das minhas origens e do meio em que vivo!

Amo Cuiabá-MT, cidade onde nasci, cresci e moro – terra do peixe, do guaraná ralado, do rasqueado e de gente acolhedora –, onde também nasceu o Presidente Eurico Gaspar Dutra, que contribuiu para a Justiça e o Direito do Trabalho no país, quando determinou a integração da Justiça do Trabalho ao Poder Judiciário e instituiu o Tribunal Superior do Trabalho e os Tribunais Regionais, em 1946.

Apesar da ligação histórica de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso com o Direito e a Justiça do Trabalho, jamais tivemos a honra de ter um acadêmico no Sodalício. Tal motivo, agrega uma grande dignidade por ter tido a oportunidade e a honra de ser o primeiro.

Tenho muito orgulho da minha Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso, dos meus colegas de graduação e dos professores que tive, pois foi lá que despertou o interesse pela docência e a vontade de seguir explorando novos caminhos. Homenageio-a na pessoa do seu atual Diretor, Prof. Dr. Saul Duarte Tibaldi, confrade da Academia Mato-Grossense de Direito, e que se faz presente nesta sessão solene.

Vários foram aqueles que estiveram ao meu lado ao longo de toda a caminhada para o ingresso na Academia! Aprendi muito durante o período de apresentação aos acadêmicos. Ao conhecê-los mais de perto – pessoalmente, por troca de e-mails, ligações ou mensagens – tive a confirmação de que a humildade e a generosidade são características próprias dos verdadeiramente grandes. Vários foram os conselhos, as manifestações de incentivo e, inclusive, as demonstrações de hombridade, quando alguns revelaram que, por variadas razões, não votariam em mim.

Para evitar cometer injustiças, em nome de todos que apoiaram a minha candidatura, renovo os mais sinceros agradecimentos aos acadêmicos Estevão Mallet e Luiz Eduardo Gunther, incentivadores leais, que subscreveram a minha indicação desde o primeiro escrutínio, quando iniciei a apresentação do currículo aos acadêmicos, e sempre permaneceram ao meu lado.

A eles, somaram-se, generosamente, o apoio e as subscrições dos acadêmicos José Augusto Rodrigues Pinto, Georgenor de Sousa Franco Filho, Nelson Mannrich, Rodolfo Pamplona Filho, Sérgio Torres Teixeira, Renato Rua de Almeida, Marcelo Rodrigues Prata e Ney Maranhão, a quem agradeço penhoradamente, já que foram indispensáveis para essa conquista.

Saúdo as Professoras Doutoras Christiana D’Arc Damasceno Sandim e Luciane Cardoso Barzotto, que dignificaram a disputa, equilibrando as suas poderosas trajetórias pessoais e curriculares, com a serenidade e amabilidade no trato pessoal. Será uma grande honra, assim espero, contar com Suas Excelências, em futuro próximo, na Academia.

Tenho muito orgulho de pertencer aos quadros da Justiça do Trabalho e do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, desde os tempos do estágio. Agradeço por tudo que o tribunal me proporcionou, especialmente a licença concedida para a dedicação aos estudos, quando do período do doutoramento. Sinto imenso regozijo em fazer parte de um quadro qualificado, ético e comprometido de magistrados e servidores.

Permitam-me, colegas, fazer as minhas homenagens em nome de dois diletos amigos!

Recordo-me, como se fosse hoje, após passar no teste seletivo para estágio no tribunal, que fui chamado para entrevista no gabinete do então Juiz Convocado Tarcísio Valente, quando Sua Excelência, após as apresentações iniciais, questionou-me se eu já tinha cursado as disciplinas de Direito e Processo do Trabalho na Faculdade – requisito indispensável para atuar nos processos.

Sabedor de que um colega – em entrevista no dia anterior, em outro gabinete – tinha revelado que não fazíamos a menor ideia das referidas matérias, já que ministradas na parte final da grade curricular, e que, por isso, ele fora lotado para atender o balcão na extinta SIEX, sem pestanejar, então, respondi: É claro, Dr. Tarcísio, sei tudo de Direito e Processo do Trabalho. São, aliás, as minhas disciplinas favoritas.

Para a minha alegria – que em minutos transformar-se-ia em desespero – fui aprovado na entrevista e deveria, então, começar em poucos dias. Saí do tribunal direto para a livraria, para comprar os manuais mais recomendados de Direito e Processo do Trabalho, que foram devorados rapidamente e serviram de

norte para começar a trabalhar nos processos, fazendo minutas de voto e aprendendo tudo que fosse possível. Verdadeiramente, eu muito mais estudava do que ajudava. Para fazer uma minuta de voto, lia uma obra inteira sobre aquele tema, por recomendação do meu tutor, Tarcísio Valente, que franqueava o acesso à sua biblioteca do gabinete.

Agradeço ao – hoje – dileto amigo pelo período de aprendizado e constante incentivo, fazendo o meu interesse pelo Direito e Processo do Trabalho – meio que por acidente – transformar-se, rapidamente, em devoção e certeza de que era o que buscava fazer pelo resto da vida.

Também foi no tribunal que conheci o Desembargador Edson Bueno, que veio a ser meu professor de Processo do Trabalho, no último ano da Faculdade de Direito da UFMT. Foi ele o meu primeiro incentivador a trilhar os caminhos da carreira acadêmica e da pesquisa científica. Foi por sua iniciativa, enquanto cursava o seu mestrado na PUC-SP, que me levou para assistir uma aula, como ouvinte, dizendo que eu deveria tentar uma vaga nas próximas seleções.

Animado pelo conselho, trabalhei os quatro primeiros anos no Tribunal Regional, sem gozar um único dia de férias – acumulação que era permitida à época –, assim como procurava ficar de plantão em toda e qualquer oportunidade, para concentrar folgas que, somadas às férias, pudessem permitir a minha estada em São Paulo, para cursar os créditos do mestrado.

Foi o – hoje – estimado amigo Edson Bueno que fez a recomendação de dialogar com a Teoria e a Filosofia do Direito, como disciplinas indispensáveis para a compreensão do fenômeno jurídico em sua plenitude. Por ele, conheci o Prof. Dr. Willis Santiago Guerra Filho, que veio a ser meu orientador no mestrado e doutorado, o último já no Departamento de Filosofia do Direito.

Agradeço aos organizadores deste evento, que contou com o apoio institucional da Escola Judicial do TRT da 23ª Região, especialmente os servidores da Escola, Comunicação e do Cerimonial. E, da parte da Academia,

agradeço à Acadêmica Thereza Nahas – Diretora de Eventos, pelo apoio, cuidado e disponibilidade constante para tentarmos fazer o melhor.

O último e especial reconhecimento dedico à minha família!

Agradeço à minha esposa Juliana, que sempre esteve ao meu lado, especialmente em todas as constantes mudanças pelo interior do Estado de Mato Grosso, ao longo dos últimos anos, e as indas e vindas para São Paulo, em todos os períodos em que lá moramos para os estudos. Ela quem incentiva e tolera as horas de pesquisa e as seguidas viagens – antes da pandemia – para as aulas e palestras.

Dedico a posse na Academia aos meus filhos, Arthur e Maria Eduarda, de 7 e 3 anos, que ainda não tem, em suas tenras idades, nenhuma noção da grande honra que foi concedida à nossa família, com a integração do pai ao Sodalício.

Tenho o sonho de um dia transmitir aos meus descendentes a devoção pela docência e pela pesquisa que herdei dos meus antepassados.

Em respeito à memória e angústia das milhares de famílias que perderam entes queridos e que sofrem com a grave pandemia que assola a humanidade, rogo para que encontrem o conforto necessário e para que não percamos a esperança de que dias melhores virão.

Obrigado pela presença de todos e desejo que fiquem bem!

André Araújo Molina

Rua Camboja, Jardim Shangri-lá, Cuiabá-MT, 21 de maio de 2021.